

Alta de petróleo não afeta país

DA REDAÇÃO

Pela primeira vez na história, o preço do barril do petróleo fechou o dia, em Nova York, acima de US\$ 80. No New York Mercantile Exchange (Nymex), o tipo light sweet crude para entrega em outubro foi cotado a US\$ 80,09. Em Londres, o tipo brent do mar do Norte para entrega em outubro chegou a US\$ 77,86 o barril, mas encerrou a quinta-feira em US\$ 77,40 — superando a maior marca registrada (US\$ 78,4) em 2006.

Apesar da forte volatilidade do petróleo no mercado

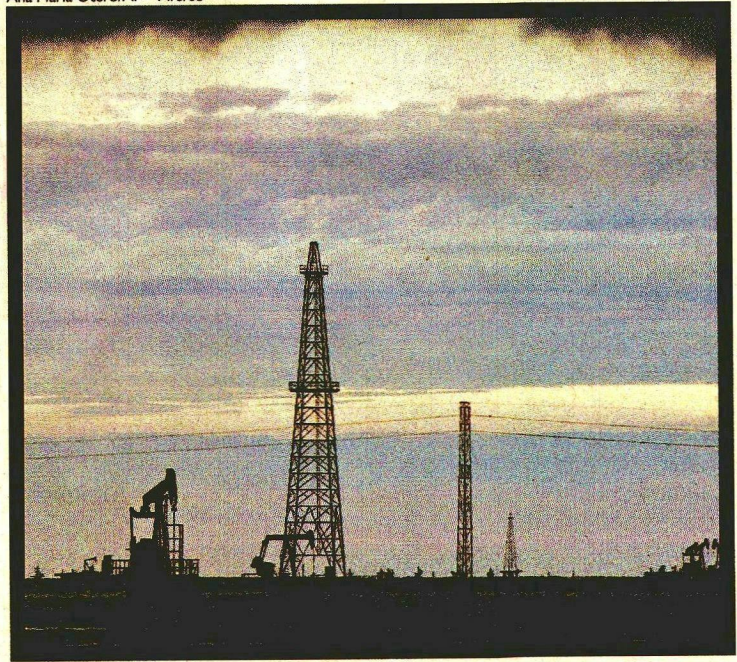
internacional, o economista da consultoria Tendências, Bruno Selvaggi, acredita que o preço da gasolina no país não deverá subir, pelo menos neste ano. Essa também é a expectativa do Comitê de Política Monetária (Copom) que, conforme ata da reunião divulgada ontem, manteve a previsão de que a gasolina não terá reajuste em 2007.

Para Selvaggi, o preço do petróleo está sendo puxado pelo maior consumo nos Estados Unidos. “É período de férias e os americanos costumam viajar muito de carro. O consumo deve diminuir levemente

com o fim das férias. Com isso, os estoques vão aumentar. Isso é sazonal”, afirma. O custo do petróleo deve ter um recuo ao longo do ano mas continuará sob pressão.

Na avaliação dos analistas de mercado, a Petrobras deve manter a política de reajustar com maior frequência apenas os combustíveis menos populares, como querosene de aviação e óleo combustível, que têm os valores alterados uma vez por mês. Outro produto que deve sentir o impacto da alta no petróleo é o gás boliviano, que terá aumento no início de outubro.

Ana Maria Otero/AP - 14/6/05



O BARRIL DO ÓLEO CRUDE FECHOU ONTEM ACIMA DE US\$ 80, EM NOVA YORK